

TECENDO HISTÓRIAS DE INCLUSÃO: A TRAJETÓRIA DAS ASSOCIAÇÕES DE SÃO RAIMUNDO NONATO, PIAUÍ.

Amaya de Oliveira Santos¹

RESUMO

A inclusão da cidade de São Raimundo Nonato foi construída no decorrer dos anos por intermédio de associações de pessoas com deficiências e órgãos de defesa de direitos como o Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da pessoa com Deficiências. Este estudo visa realizar um resgate da história da inclusão da cidade de São Raimundo Nonato identificando as associações existentes e analisando sua trajetória histórica e desafios encontrados. Tendo como objetivo geral é resgatar a história e memória da inclusão de São Raimundo Nonato e compreender o papel de associações de pessoas com deficiência na inclusão e como objetivos específicos mapear a existência de diferentes associações de inclusão que surgiram em São Raimundo Nonato no decorrer de sua história, caracterizar a finalidade de cada associação, suas atividades e importância para comunidade e analisar os desafios enfrentados pelas associações ao longo do tempo. A metodologia utilizada foi pesquisa de campo e pesquisa documental. Percebe-se que a estudo da história das associações permite contextualizar a própria história da inclusão de São Raimundo Nonato, os desafios enfrentados e os avanços conquistados ao longo do tempo. Os resultados revelam que as associações desempenharam um papel fundamental na defesa da inclusão de pessoas com deficiências, buscando seus direitos, e promovendo a conscientização. Foi possível identificar ações exitosas realizadas pelas associações, sendo exemplo e referência para outras comunidades que buscam promover a inclusão e o desenvolvimento local. Portanto os resultados da pesquisa

¹ Mestre em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí - IFPI, amayaoliveira@ifpi.edu.br;

podem subsidiar a formulação de políticas públicas mais eficazes voltadas para o fortalecimento das associações e de promoção e defesa da inclusão.

Palavras-chave: Associações, História e Memórias, Inclusão, Pessoas com Deficiências

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por finalidade analisar o contexto histórico da inclusão das pessoas com deficiências do município de São Raimundo Nonato, Piauí, a partir da trajetória histórica de associações e conselhos de defesa dos direitos das pessoas com deficiências buscando compreender a importância na construção de uma sociedade mais inclusiva e mais acessível, como ainda em registrar as memórias e histórias de ações inclusivas desenvolvidas no município.

Este estudo busca realizar um resgate da história da inclusão da cidade de São Raimundo Nonato identificando as associações existentes e analisando sua trajetória histórica e desafios encontrados tem como objetivo geral é resgatar a história e memória da inclusão de São Raimundo Nonato e compreender o papel de associações de pessoas com deficiência na inclusão e como objetivos específicos mapear a existência de diferentes associações de inclusão que surgiram em São Raimundo Nonato no decorrer de sua história, caracterizar a finalidade de cada associação, suas atividades e importância para comunidade e analisar os desafios enfrentados pelas associações ao longo do tempo.

METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, caracterizada por uma pesquisa de campo realizada junto a instituições e associações voltadas a inclusão de pessoas com deficiência na cidade de São Raimundo Nonato. Uma metodologia qualitativa permite compreender de forma mais aprofundada as práticas, desafios e avanços dessas organizações na promoção da inclusão, valorizando as percepções e experiências dos atores envolvidos

A coleta de dados foi realizada por meio de uma pesquisa documental, analisando registros, relatórios institucionais, estatutos sociais, atas de fundação e outros documentos relevantes disponibilizados pelas associações locais, como a AMA-TE (Associação de Amigos dos Autistas do Território da Serra da Capivara) e a Associação Sul-Piauiense de Deficientes Visuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na cidade de São Raimundo Nonato, a inclusão de pessoas com deficiência tem sido promovida por três associações e pelo COMUDE, cada uma

com abordagens e ações que se complementam. A AMA-TE (Associação de Amigos dos Autistas do Território da Serra da Capivara) dedica-se ao apoio e inclusão de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e famílias suas, organizando jornadas de conscientização, rodas de conversa e capacitações de profissionais por meio do núcleo FormaTEA.

A Associação Sul-Piauiense de Deficientes Visuais foca em proporcionar acessibilidade e autonomia para pessoas com deficiência visual, por meio de iniciativas que fortalecem a conscientização e o acesso a recursos educacionais e sociais adaptados.

O COMUDE por sua vez, atua na defesa dos direitos das pessoas com deficiência, promovendo projetos como A Inclusão Escolar na Voz do COMUDE, que busca adaptar o ambiente educacional às necessidades inclusivas e criar políticas públicas que garantem acessibilidade e igualdade de oportunidades. Essas associações colaboram para construir uma comunidade mais inclusiva, oferecendo apoio especializado e defendendo políticas de inclusão na cidade.

ASSOCIAÇÃO SÃORAIMUNDENSE DE DEFICIENTES FÍSICOS – ASADEF

A Associação Sãoraimundense de Deficientes Físicos, abreviadamente denominada ASADEF é uma entidade filantrópica e civil, de caráter privado e sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de São Raimundo Nonato, Estado do Piauí, com a finalidade de prestar assistência, apoio e promoção à pessoa com deficiência deste município. (ASADEF, 2005).

Para promover a inclusão das pessoas com deficiências físicas a associação define em seu Art. 3º do Estatuto Social da associação, a ASADEF, para cumprimento de suas finalidades, se obriga a:

- I - compreender melhor as barreiras e dificuldades das pessoas com deficiências e deficiência física e a cooperar com as entidades interessadas nas soluções;
- II - estimular o trabalho artesanal das pessoas com deficiências, através de ensinamentos, exposições, cooperativas e medidas consideradas apropriadas;
- III - facilitar o intercâmbio entre associações congêneres de iniciativas privadas ou públicas, existentes no Brasil;
- IV - manter a publicação de boletim informativo sobre os trabalhos que realizar;

V - promover junto aos órgãos oficiais, a obtenção de medidas legislativas e administrativas, visando a proteger os interesses do deficiente físico.

VI - colaborar na promoção do bem-estar e ajustamento social das pessoas com deficiências de todas as idades, onde quer que esteja, em casa, no trabalho, na comunidade, nas instituições e nas escolas públicas, particulares e religiosas;

VII - contribuir para formação e treinamento do pessoal engajado na educação e tratamento do deficiente físico;

VIII - articular o desempenho de órgãos públicos e privados que, direta e indiretamente, tenham ligação e afinidade com seus objetivos;

IX - facilitar o estágio de estudante da categoria sem qualquer ônus, com expedição de certificado relativo ao período;

X - promover a realização de cursos, seminários, congressos, palestras e mesas redondas para técnicos, auxiliares e pessoas interessadas na recuperação do deficiente físico. (ASADEF, p.2 2005).

A ASADEF foi criada em 26 de junho de 2005 na cidade de São Raimundo Nonato, idealizada por Salvador de Castro, e inicialmente cinco membros participaram da assembleia de fundação sendo eles: presidente Salvador de Castro Paes. Vice-presidente, Kácia dos Santos Silva Alves, Primeira secretária, Ivanete Gomes de Oliveira, Primeira tesoureira, Odete Paes de Castro, Segundo tesoureiro, Maria de Fátima da Silva Santos. Atualmente ASADEF está em renovação da sua diretoria, devido ao falecimento de Salvador de Castro, com a seguinte composição Presidente Valdenice Ribeiro Damasceno, Vice-presidente Amaya de Oliveira Santos, 1ª Secretaria Valmira Oliveira da Costa, 2ª secretaria Valdete Santana Paes Landim, 1ª tesoureira Ivanete Gomes de Sousa, 2ª tesoureira Rosana Soares Leite, e para o Conselho Fiscal como membro titulares: Kácia dos Santos Silva Alves, Sandra Maria Fernandes Bastos, Zenaide da Conceição como membros suplentes: Laurineide Ribeiro Silva, Adrielly Paes de Oliveira e Pauliran dos Santos Amorim.

A ASADEF desenvolveu muitas de ações desde a sua fundação em 2005, e foi a primeira associação de pessoas com deficiências de São Raimundo Nonato, tendo seu idealizador e fundador, Salvador de Castro, que possuía uma doença rara, Ataxia de Freidreich, que começou a manifestar os primeiro sinais e sintomas aos seus 9 a 10 anos, que frequentemente caía, muito mais que as outras crianças e sentia dores na coluna e a doença foi evoluindo gradativamente, o

deixando em cadeira- de- rodas, aos 23 anos, e depois com dificuldades na fala, audição e visão.

Salvador de Castro, mesmo com todas as dificuldades e falta de acessibilidade, estudou bastante e concluiu o curso de Licenciatura em Letras Português pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Ele é autor de 5 livros, mas com o avanço progressivo da ataxia, estava cada vez mais difícil de enxergar as letras no teclado, além dos seus movimentos dos dedos, muito ruim e a fala muito difícil de compreender, dificultando de escrever suas crônicas, poesias, poemas e histórias.

Como escritor também trazia a temática da inclusão, acessibilidades e contava sua história em seus livros e textos diversos que escreveu. Pela sua dificuldade na fala, frequentemente escrevia o que pretendia falar e pedia para alguém fazer a leitura. Como segue abaixo um trecho de um de seus textos e outro de parabenizando pelos 14 anos de fundação da associação:

Peço aqui licença para contar a minha história.

Sou um cadeirante que tem perdas e vitórias

Sempre fui forte, mas o coração é um menino

Que ame, se apaixona e segue o seu destino.

Foi difícil assumir minha condição.

De cadeirante, mas consegui motivação.

No meu dia a dia aqui em São Raimundo.

Consegui respeito de um amor profundo. (Salvador de Castro, 2021)

Parabéns ASADEF, pelos seus 14 anos! Caros amigos,

É com grande honra que abraço a cada um de vocês como presidente da Associação Sãoraimundense de Deficientes Físicos – ASADEF na data em que comemoramos seu décimo quarto aniversário. Esta entidade foi um sonho nascido em 26 de junho de 2005, quando convidei outras quatro pessoas com deficiência e nos reunimos no BNB Clube para fundá-la. Este sonho ganhou um nome, uma história e muitas caras - seus associados. Graças à cada sócio esta entidade cresceu um pouco, ganhou voluntários e a ajuda de outras pessoas, entidades e algumas autoridades públicas. Juntos, mudamos para melhor a realidade de muitas pessoas com deficiência de São Raimundo Nonato, no que diz respeito à defesa dos seus direitos. E o sonho continua...

Salvador de Castro, presidente da ASADEF (2019).

Dentre as ações da ASADEF, destaca-se a luta pela acessibilidade. Para promover essa causa, foram realizadas caminhadas de mobilização com a finalidade de conscientizar sobre a acessibilidade nas ruas e nos estabelecimentos comerciais do centro da cidade, bem como em instituições e órgãos públicos. Além disso, foram realizado evento e ações em parceria com o Ministério Público e a Defensoria Pública buscando fortalecer as ações de inclusão.

Uma ação importante e muito significativa foi a criação de uma data comemorativa dedicada às pessoas com deficiência em São Raimundo Nonato, proposta por Salvador de Castro em uma reunião do COMUDE. A professora Amaya Oliveira, juntamente com a então representante da educação, professora Almira Dias de Castro, levou essa sugestão à Câmara Municipal e dialogou com o vereador Kleisan Negreiros. Após várias reuniões com representantes de associações locais, foi elaborada uma proposta de lei, aprovada por unanimidade, instituindo o dia 15 de setembro como o Dia Municipal das Pessoas com Deficiência no município, além de estabelecer a Semana de Acessibilidade. Atualmente, essa data é comemorada no dia 05 de maio, em homenagem ao aniversário de Salvador de Castro, registrando sua contribuição histórica e legado para a inclusão e acessibilidade no município.

CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DOS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS DE SÃO RAIMUNDO NONATO – COMUDE

De acordo com Jacobina (2020), as ações voltadas as pessoas com deficiências era realizadas de forma isolada, por algumas entidades filantrópicas de representatividade que atendiam a esse público. No ano de 2003, tem um marco para a inclusão no Estado do Piauí com a criação da Coordenadoria Estadual para Integração da Pessoa com Deficiência (CEID) que em 2008 foi transformada em Secretaria, SEID, trazendo mais autonomia para desenvolvimento e execução de políticas públicas inclusivas em todo Piauí. Dentre essas ações, destaca-se a criação do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência (COMUDE) que visa a promoção e fiscalização do respeito e garantia dos direitos das pessoas com deficiências, sendo implantado em várias cidades do Piauí.

Vargas e Araújo (2024), refere que foi em 2003 que foi criado o primeiro órgão governamental para execução de políticas públicas específicas de inclusão visando a garantia dos direitos das pessoas com deficiências no Piauí,

inicialmente criado com uma coordenadoria e passando a ser uma Secretaria, em 2008. Para o autor, no Piauí ainda perpetuava várias formas de exclusões e preconceito, até mesmo nas terminologias ainda utilizadas para designar as pessoas com os vários tipos de deficiências.

A Secretaria de Estado para Inclusão das Pessoas com Deficiência (SEID) atua como órgão de administração pública direta, em cooperação com o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência (CONEDE-PI), para formular, monitorar e implementar políticas públicas externas à inclusão das pessoas com deficiência no Piauí. Fundada pela Lei Complementar nº 028/2003 e transformada em Secretaria pela Lei nº 117/2008, a SEID tem por finalidade atender as necessidades de pessoas com deficiência em diversas áreas, incluindo saúde, educação, acessibilidade, qualificação profissional e assistência social. Sua missão envolve promover ações articuladas de defesa dos direitos e da cidadania, buscando uma sociedade mais justa e inclusiva (Seid, 2003).

O COMUDE em São Raimundo Nonato, Piauí foi criado pela Lei número 171/2007, de 13/11/2007 e no Artigo 5º descreve que fica criado o Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Comude São Raimundo Nonato, como órgão partidário, deliberativo e controlador das ações em todos os níveis, com o objetivo de assegurar-lhes o pleno exercício dos direitos individuais e sociais.

O Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência (COMUDE) é um espaço de participação democrática que realiza ações como o acompanhamento, monitoramento, avaliação e a fiscalização das políticas destinadas à pessoa com deficiência, por meio da articulação e diálogo com as demais instâncias de controle social e os gestores da administração pública direta e indireta.

O Conselho visa defender que os direitos das pessoas com deficiências sejam garantidos e efetivados. A cidade de São Raimundo Nonato, de acordo com o IBGE (2010) 11% da população possui alguma deficiência. A cidade possui atualmente três associações (Cegos, Deficientes Físicos e de Autistas) que atuam na inclusão de seus membros e associados e possui outras deficiências como Transtorno do Espectro Autista, Surdos e deficientes auditivos, deficientes intelectuais, Trissomia 21 (síndrome de Down), dentre outros.

O artigo 6º da Lei 171/2007 descreve sobre as competências do COMUDE:

I – Formular a Política Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência, fixando as prioridades para a concepção das ações, captação e a aplicação de recursos;

- II - Zelar pela execução desta política, atendendo às peculiaridades das pessoas com deficiências e seus familiares;
- III - Formular as prioridades a serem incluídas no planejamento do município, em tudo o que se refere ou possa afetar as condições de vida das pessoas com deficiência;
- IV - Acompanhar a elaboração e a execução da proposta orçamentária do município, sugerindo modificações necessárias à consecução da política municipal para inclusão da pessoa com deficiência.
- V – Zelar pela efetivação do sistema descentralizado e participativo da defesa dos direitos da pessoa com deficiência;
- VI - Propor a elaboração de estudos e pesquisas que visem a melhoria da qualidade de vida da pessoa com deficiência;
- VII – Propor e incentivar a realização de campanhas que visem à prevenção de deficiência e a promoção dos direitos das pessoas com deficiência;
- VIII - Acompanhar, mediante relatórios de gestão, o desempenho dos programas e projetos da política municipal para a inclusão da pessoa com deficiência;
- IX - Manifestar-se, dentro dos limites de sua atuação, acerca da administração e condução de trabalhos de prevenção, habilitação, reabilitação, inclusão social de entidade particular ou pública, quando houver notícias de irregularidade, expedindo, quando entender cabível, recomendação ao representante legal da entidade;
- X - Avaliar anualmente o desenvolvimento da política municipal de atendimento especializado à pessoa com deficiência, de acordo com a legislação em vigor, visando a sua plena adequação.
- XI - Elaborar o seu regimento interno. (Lei 171/2007 p.2)

A formação do conselho municipal de defesa dos direitos da pessoa com deficiência deve ser composta por 20 membros, sendo 10 titulares e 10 suplentes com representantes do município, indicado pela Secretaria municipal: Saúde, Assistente Social, Educação, Cultura, Esporte e Lazer, Infraestrutura e Meio Ambiente e Turismo e de membros indicado pelas organizações não-governamentais com associações de pessoas com deficiências, sindicatos e igrejas. Dentre os representantes não-governamentais, destaca-se: Associação Sãoraimundense de Deficientes Físicos

(ASADEF), Associação Sul-Piauiense de Deficiência Visual (ASPIDEV) e a Associação de Amigos dos Autistas do Território da Serra da Capivara (AMA-TE).

O COMUDE vem desenvolvendo várias ações para conscientização e defesa dos direitos, por meio de reuniões com os membros, palestras e eventos, visita a escolas, reunião com órgãos de defesa como Ministério Público e possui um programa um Programa de rádio intitulado “A Inclusão na Voz do Comude” realizado no primeiro sábado de cada mês na Rádio Alternativa FM de São Raimundo Nonato.

O programa teve início no dia 02 de setembro de 2023 apresentado pelos membros do conselho, tendo como protagonistas as próprias pessoas com deficiências e demais representantes das associações. A finalidade do programa é difundir e levar a informações sobre os direitos das pessoas com deficiências e debater temas como desafios, conquistas e orientações para inclusão das pessoas com deficiências e alusão e conscientização das datas comemorativas relacionados as pessoas com deficiências ou a lutas.

Figura 1: Programa Inclusão na Voz do Comude



Fonte: acervo do Comude, 2023.

Outra ação realizada pelo Comude, foi a V Semana de Acessibilidade, com o tema “Transformando Atitudes, Combatendo o Capacitismo” evento em alusão ao Dia Municipal das pessoas com deficiências de São Raimundo Nonato, dia 05/05, realizado em parceria com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), SEMTAS e Prefeitura Municipal de São Raimundo

Nonato. Este evento teve como objetivo promover uma reflexão sobre a importância da acessibilidade atitudinal como ferramenta fundamental na luta contra o capacitismo em nossa sociedade. O capacitismo, infelizmente, ainda é uma realidade enfrentada por muitas pessoas com deficiência, manifestando-se através de atitudes discriminatórias e comportamentos excludentes. Nesse contexto, a acessibilidade atitudinal surge como uma poderosa forma de modificar esses padrões discriminatórios, promovendo a inclusão e o respeito à diversidade.

Outra ação foi o projeto “A Inclusão Escolar na Voz do Comude: juntos, combatendo o capacitismo”, realizado nas escolas de Ensino Fundamental da rede municipal de São Raimundo Nonato, contando com palestras, rodas de conversa e vivências inclusivas, ministrada pelos representantes com deficiências do conselho e de participantes representando o Conselho Tutelar, Secretaria Municipal de Educação e demais associações de pessoas com deficiências que fazem parte do Comude.

ASSOCIAÇÃO SUL-PIAUIENSE DE DEFICIÊNCIA VISUAL – ASPIDEV

Associação Sul-Piauiense de Deficientes Visuais foi fundada em 29/04/2010 sendo uma sociedade civil de caráter de assistência social permanente, com sede na cidade de São Raimundo Nonato, Piauí voltada a inclusão das pessoas cegas e as pessoas com baixa-visão.

Possui como sigla ASPIDEV e sua logomarca, figura consiste na representação de um sol utilizando óculos escuros ao redor no nome por extensão da Associação e a representação em Braille do nome ASPIDEV. Esse elemento de busca visual representa a ideia de que, embora as pessoas não se enxerguem da forma convencional, elas mantêm uma perspectiva única e significativa sobre o mundo. O sol, que tradicionalmente simboliza a luz, a clareza e a presença constante, representa que todos tem seu espaço ao sol e deve ser iluminado / incluído em todos os lugares e âmbitos da sociedade. Os óculos escuros, por sua vez, remetem ao atributo característico das pessoas com deficiência visual, proporcionando a possibilidade de uma visão que transcende o campo físico, projetando uma visão inclusiva e vibrante do mundo. Dessa forma, o logotipo transmite os valores de autonomia, resiliência e inclusão, essenciais à missão da associação. (ASPIDEV, 2010).

Figura 2: Logomarca da ASPIDEV



Fonte: acervo da ASPIDEV, 2024

De acordo com o artigo 2º do estatuto social da associação, as finalidades da ASPIDEV são:

- I - Promover o conhecimento e a união das pessoas cegas;
- II- Oportunizar trabalho a todas as pessoas com deficiência e baixa-visão, a fim de que vivam a custas própria;
- III- Pesquisar no mercado de trabalho, cargo, funções, atividades ou tarefas compatíveis com o estado de cegueira, estimulando as organizações que os possuem no aproveitamento de pessoas cegas;
- IV - Impulsionar o desenvolvimento moral, cívico e intelectual;
- V - Promover a educação sobre todas as formas, níveis, graus, modalidades, podendo criar e manter a escolas, bem como, casa para estudantes cegos e de baixa visão, promover cursos de qualquer natureza, de acordo com a legislação em vigor;
- VI - Promover a participação da família do deficiente visual, assim como da comunidade, nas atividades em prol dos cegos;
- VII - Dar atendimento Biopsicossocial, educacional e jurídico aos deficientes e seus familiares;
- VIII - Manter intercâmbio técnico, cultural e outros com entidades congêneres no Brasil e no exterior;
- IX - Criar a imprensa braille e ampla biblioteca com todos os recursos modernos;

X - Participar nas organizações que visam a promoção da pessoa cega e pessoa com baixa-visão, buscando sua ampliação e aperfeiçoamento em suas atividades;

XI - Conscientizar os deficientes visuais de suas possibilidades, limitações, direitos e deveres, bem como ao público e autoridades em geral.

XII - Incentivar os deficientes visuais no estudo e na especialização, dispensando-lhes a necessária assistência.

XIII - Aplicar integralmente seus recursos, de forma gratuita na assistência social, oportunizando condições de promoção das pessoas cega e/ou com baixa visão. (ASPIDEV, p. 1, 2010).

A ASPIDEV teve como primeiro presente o Senhor Edmundo Claves de Oliveira e atualmente a presidente é a senhora Leda Tânea Pereira que também está com presidente do COMUDE. A Associação de Cegos está sempre com ações voltada a inclusão, não apenas das pessoas cegas e com baixa-visão, mas votada a todas as deficiências e participa das ações diversas que ocorrem no município e com ações no município de São Lourenço do Piauí e São Brás do Piauí que possui membro e socio-fundadores.

Figura 3: Primeiro presidente e atual presidente da ASPIDEV e professora Amaya Oliveira



Fonte: acervo da ASPIDEV, 2024

#Audiodescrição #ParaTodosVerem. A imagem mostra uma mulher em pé falando ao microfone, identificada como Amaya Oliveira. Ela tem pele clara,

cabelos cacheados e usa um vestido estampado em tons escuros. No primeiro plano, sentado à esquerda, está um homem idoso com pele clara, identificado como Edmundo Claves, o primeiro presidente da ASPIDEV. Ele usa óculos escuros e uma camisa listrada em vermelho e azul. Ao lado dele, também sentado, está uma mulher de óculos escuros e cabelos escuros, identificada como Leda Tânea, atual presidente da ASPIDEV. veste uma blusa branca com mangas verdes e está atenta ao evento. Ao fundo, outras pessoas.

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DOS AUTISTAS DO TERRITÓRIO DA SERRA DA CAPIVARA

De acordo com Santos e Sousa (2023) quando chega o diagnóstico de uma deficiência na família, pode ocasionar angústias, sentimento de culpa, não aceitação dentre outros sentimentos e incertezas, e acrescenta que se existir alguma comorbidade associada pode se intensificar ainda mais, como ocorre na autora que faz seu relato de experiência com um filho com Autismo e TOD. A autora enfatiza a necessidade de ampliar as discussões e rede de apoio para apoiar as famílias.

Diante dessa necessidade de um maior apoio e fortalecimento da inclusão das pessoas com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e da carência de discussões, ações e políticas públicas para essa área em toda a nossa região do território da Serra da Capivara nasceu a Associação dos Amigos dos Autistas do Território da Serra da Capivara. Uma causa idealizada por muitas famílias e profissionais, um grande desafio que ainda se intensificou sendo fundada em meio a pandemia pela COVID-19.

A fundação da Associação de Amigos do Autista do Território da Serra da Capivara – AMA-TE foi um grande marco para a inclusão nessa região, para as pessoas autistas e seus familiares. A AMA-TE, com sede na cidade de São Raimundo Nonato, tendo como objetivos buscar a garantia dos direitos das pessoas com Autismo e dar apoio aos familiares, auxiliando-os com informações e orientações desde o momento do diagnóstico à sua inclusão em todos os âmbitos e contextos da sociedade. (AMA-TE, 2023).

A AMA-TE possui sua estrutura organização em três eixo de atuação sendo eles: Conscientização e Defesa de Direitos, Formação e Atendimentos. No eixo de atendimento estão desenvolvendo a implantação do Atendimento

Educacional Especializado para alunos com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

A ideia de uma associação voltada ao autismo nasce em 2019, quando realizada a I Semana de Acessibilidade: Conhecendo a Nossa História realizada pela ASADEF, ASPIDEV, COMUDE e NAPNE/IFPI em alusão ao Dia Municipal das Pessoas com Deficiências de São Raimundo Nonato, 15 de setembro, instituída pela prefeita Carmelita Castro através da Lei nº05/2019. O evento teve a presença da presidente do CONEDE e fundadora da AMA Piauí, Helena Lima, que na ocasião observou que havia muitos autista presentes e sugeriu a professora Amaya Oliveira a criação de uma AMA em São Raimundo Nonato.

No dia seguinte ao evento, a professora entrou em contato com algumas famílias de autistas como Márcio Castro, Ana Paula, Dalila Soares e Francisca (Kika), e assim, começou as primeiras discussões sobre a fundação de uma associação de Autismo. Em meio a pandemia pela COVID-19 com reuniões restritas na residência da Amaya, as discussões foi ganhando forças com outras profissionais e amigos que também queriam se engajar na causa: Eliane Barbosa, Kerla Soares, Ivana Amorim, Iapuema Siqueira, Marina Oliveira e Debora Dias.

E assim, depois de um ano de reuniões, discussões e de busca de pessoas com o TEA para pré-cadastro na associação e como forma de levantamento estatístico do número de autistas, em 29 de agosto de 2020 foi realizada, no Espaço Pedagógico e Psicopedagógico, a Assembleia Geral de fundação e aprovação do Estatuto Social, sendo criado não apenas uma AMA para São Raimundo, mas com uma abrangência a todos os municípios do Território da Serra da Capivara, ficando o nome de AMA-TE - Associação de Amigos dos Autistas do Território da Serra da Capivara.

A partir dessa data, um grupo de mães de autistas começou uma discussão entre outras famílias de autistas, profissionais da educação, saúde e assistência social, e assim, foram feitas algumas reuniões para discutir as principais carências e desafios da rotina imposta pelo TEA e as dificuldades encontradas no território em relação ao acolhimento e atendimento aos autistas. Muitos relatos semelhantes e muita vontade de transformar a realidade permitiram que, após um ano de discussões e reuniões, em meio a uma pandemia, fosse fundada a Associação de Amigos dos Autistas do Território da Serra da Capivara AMA-TE, abrangendo todo o território da Serra da Capivara. (AMA-TE, 2023).

Figura 4: Logomarca da AMA-TE



Fonte: Cartilha AMA-TE, 2022.

Conforme Santos e Rocha (2022), a logomarca da associação apresenta duas capivaras, inspirado nas pinturas rupestres do Parque Nacional Serra da Capivara, um patrimônio cultural da humanidade. A representação das capivaras faz uma analogia aos municípios que compõem o território da Serra da Capivara, representando os municípios de abrangência e atuação da associação. As capivaras seguram um coração em formato de quebra-cabeça, um símbolo amplamente associado ao Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), que aqui representa o amor e a união entre os municípios para promover e buscar uma efetiva inclusão das pessoas com TEA e o apoio a seus familiares. Esse símbolo reforça a necessidade de união pela causa, sendo alinhados aos objetivos da associação de sensibilizar a sociedade e fortalecer redes de apoio inclusivas.

Conforme o Estatuto Social da AMA-TE os municípios que fazem parte da associação são:

Art. 2º A Associação será regulamentada nesse estatuto, com área de abrangência nos municípios que fazem parte do Território da Serra da Capivara: Anísio de Abreu, Bonfim do Piauí, Campo Alegre do Fidalgo, Capitão Gervásio Oliveira, Caracol, Coronel José Dias, Dirceu Arcoverde, Dom Inocêncio, Fartura do Piauí, Guaribas, João Costa, Jurema, Lagoa do Barro do Piauí, São Braz do Piauí, São João do Piauí, São Lourenço do Piauí, São Raimundo Nonato e Várzea Branca. (AMA-TE, p.1 2020).

No seu Art. 3º do Estatuto Social, a Associação tem a assistência social como objetivo de beneficência, defesa, proteção e promoção de pessoas com

autismo, em consonância com as legislações vigentes às pessoas com deficiências e às pessoas com o TEA e tem por finalidade:

- I - Atender pessoas com autismo, observando suas características, promovendo sua inclusão social, integrando-as na vida comunitária e de seus familiares;
- II - Oferecer o serviço de atendimento educacional especializado às pessoas com autismo em idade escolar, com suporte técnico ao ensino regular onde estas estiverem matriculadas;
- III - Oportunizar às pessoas com autismo espaço de convivência, por meio de atividades recreativas, educacionais, culturais, esportivas, lazer, desempenho funcional e programas educacionais especializados;
- IV - Incentivar e promover a participação da comunidade local, das instituições públicas e privadas nas ações, programas e projetos voltados ao atendimento da pessoa com autismo, por meio de palestras informativas, visitas técnicas dirigidas na sede da instituição, programas de estágio com instituições acadêmicas ou instituições análogas, bem como fomentar a pesquisa e o intercâmbio com outras instituições congêneres e profissionais especializados na área;
- V - Facilitar o acesso dos associados e de seus familiares aos serviços assistenciais dos Municípios do Território da Serra da Capivara, por meio de encaminhamento destes as respectivas instituições responsáveis pelo atendimento nas áreas da saúde, educação, assistência social, esporte, lazer e cultura;
- VI - Desenvolver estudos e/ou pesquisas com a finalidade de por em prática os itens acima mencionados;
- VII - Estimular a ação de profissionais com especializações inerentes aos objetivos da AMA-TE;
- VIII - Apresentar sugestões, bem como buscar recursos junto a órgãos estatais e privados, visando o amparo constitucional dos autistas no que tange ao cumprimento das leis existentes, servindo também como órgão de assessoramento;
- IX - Elaborar programas de orientação visando o diagnóstico precoce dos Transtornos do Espectro do Autismo (TEA), através de propaganda e divulgação junto à população em geral;
- X - Prestar atendimento às pessoas com TEA, encaminhadas por profissionais da área da saúde e afins;
- XI - Interagir junto às organizações de Saúde, Educação e Assistência Social para atendimento e tratamento, no sentido de facilitar o acesso de pessoas com TEA a tratamento especializado;

XII - Estimular a participação dos membros, associados e a comunidade em congressos, pesquisas, seminários, estudos científicos e pedagógicos sobre autismo;

XIII - Estabelecer intercâmbio com outras instituições congêneres, instituições oficiais, não oficiais e/ou particulares; (Estatuto AMA-TE, p2.2020).

A associação iniciou suas atividades desenvolvendo um trabalho de orientação e informações a famílias, sobre o autismo, desde o apoio no processo de diagnóstico a orientações quanto aos acompanhamentos médicos e terapêuticos, como também orientação para escolas e educadores. (AMA-TE, 2023).

A AMA-TE tem realizado uma série de ações de conscientização, sensibilização e capacitação para a comunidade, profissionais da educação e famílias de pessoas autistas. Entre as ações de destaque, estão as *Jornadas de Conscientização do Autismo*, realizados no mês de abril em alusão ao Dia Mundial de Conscientização do Autismo, abordando temas como diagnóstico, desenvolvimento e inclusão. Essas jornadas promovem um diálogo inclusivo, reunindo especialistas, familiares e membros da comunidade para esclarecer mitos e reduzir preconceitos e participação como palestrantes os próprios autistas e familiares.

Outras ações da AMA-TE são as *Rodas de Conversa "Quem Cuida de Quem Cuida"* e *"Quem Cuida de Quem Educa"*, que focam em oferecer suporte e compartilhar experiências entre familiares, responsáveis e profissionais da educação. A roda *"Quem Cuida de Quem Cuida"* idealizada pelo psicóloga e sócio fundadora, Ivana Amorim, que proporciona um espaço de acolhimento e apoio emocional para os familiares e cuidadores de pessoas autistas, enquanto *"Quem Cuida de Quem Educa"* idealizada e realizada pelas Psicopedagogas Kerla Rocha, Dalila Soares e Ivana Amorim, voltada para educadores e profissionais da educação possibilitando a troca de boas práticas e estratégias inclusivas para alunos com TEA, buscando promover um ambiente escolar mais adaptado e inclusivo. Complementando essas ações, a associação também realizou exposições no mês de aniversário, como em 2024, a *II Exposição da AMA-TE: História, Memórias e Artes*, um evento cultural que retrata a trajetória da instituição e reforça a importância da inclusão por meio da arte e da memória coletiva, sensibilizando a comunidade sobre a realidade e as conquistas das pessoas com autismo.

Outra importante ação foi a implementação do Núcleo de Formação em Autismo (FormaTEA), uma iniciativa voltada para a capacitação de profissionais da área de educação, saúde, assistência social etc. O FormaTEA oferece formações contínuas, como o treinamento inaugural sobre Gerenciamento de Crises no Autismo, ministrado por especialistas, para apoiar diretamente familiares e aqueles que trabalham com pessoas autistas, ampliando a qualidade dos serviços de atendimento e inclusão. Paralelamente, a implantação de uma Sala de Atendimento Educacional Especializado representa um novo marco, oferecendo um ambiente especialmente adaptado às necessidades educacionais dos estudantes com TEA, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades e fortalecendo a inclusão escolar. Essas ações tiveram o fomento do Ministério Público do Trabalho - Procuradoria do Trabalho de Picos, Piauí.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão de pessoas com deficiência em São Raimundo Nonato é um processo que vem se consolidando por meio das ações interligadas das associações AMA-TE, Associação Sul-Piauiense de Deficientes Visuais, ASADEF e COMUDE. Essas associações desempenham um papel fundamental na promoção da conscientização, na formação de profissionais e no fortalecimento das redes de apoio, contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e acessível.

As ações e atividades, como as Jornadas de Conscientização do Autismo, as rodas de conversa e o Núcleo de Formação em Autismo (FormaTEA), demonstram o comprometimento das associações em educar e sensibilizar a comunidade sobre as questões que envolvem pessoas com deficiência. Além disso, a criação de uma Sala de Atendimento Educacional Especializada representa um avanço significativo na adaptação do ambiente escolar, promovendo um aprendizado mais inclusivo.

Por meio de uma abordagem colaborativa e integrada, as associações não conseguiram apenas atender às necessidades imediatas de pessoas com deficiência e suas famílias, mas também mudanças culturais e sociais em São Raimundo Nonato. Apesar dos desafios ainda enfrentados, o trabalho dessas associações reflete um compromisso contínuo com a inclusão e a construção de uma sociedade mais justa, onde todos tenham a oportunidade de participar plenamente e desenvolver seu potencial. Assim, as experiências e práticas desenvolvidas por

essas associações tornam-se modelos inspiradores para outras comunidades que buscam promover a inclusão de forma eficaz e transformadora.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO DE DEFICIENTES FÍSICOS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA – ASADEF. **Estatuto da ASADEF**. São Raimundo Nonato: ASADEF, 2005.

ASSOCIAÇÃO DE DEFICIENTES FÍSICOS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA – ASADEF. **Ata da Reunião de 26 de junho de 2005**. São Raimundo Nonato: ASADEF.

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DOS AUTISTAS DO TERRITÓRIO DA SERRA DA CAPIVARA. **Estatuto Social**. São Raimundo Nonato, 2020.

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DOS AUTISTAS DO TERRITÓRIO DA SERRA DA CAPIVARA. **Ata de Fundação**, n. [número da ata, se aplicável]. São Raimundo Nonato, 2020.

ASSOCIAÇÃO SUL-PIAUIENSE DE DEFICIENTES VISUAIS. **Estatuto Social**. São Raimundo Nonato, 2010.

CASTRO, Salvador. Publicação no Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/salvador.castro.123>. Acesso em: 27 out. 2024.

COMUDE – **Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Projeto A inclusão escolar na voz do COMUDE**. São Raimundo Nonato, 2024.

COMUDE – **Conselho Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência**. Instagram: @comudesrn. Disponível em: <<https://www.instagram.com/comudesrn/>>. Acesso em: 27 out. 2024.

JACOBINA, Hélder Sousa. **A aplicabilidade da convenção internacional dos direitos da pessoa com deficiência relacionadas aos direitos fundamentais da acessibilidade no estado do Piauí após seu status de emenda a constituição**. 2020. 93 f. Dissertação (Mestrado em Direito Constitucional) - Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa, Brasília, 2021. Acesso dia 27 de outubro de 2024. <https://repositorio.idp.edu.br/handle/123456789/3049>

PIAUÍ. Secretaria de Estado para Inclusão das Pessoas com Deficiência. Criada pela Lei complementar nº 028, de 09 de junho de 2003, e transformada em Secretaria pela Lei nº 117, de 16 de outubro de 2008. Disponível em: <http://www.seid.pi.gov.br/institucional.php>. Acesso em: 27 out. 2024.

SANTOS, Amaya de Oliveira; SOUSA, Jalva Lilia Rabelo de. **O desafio de ter um filho com autismo / TOD: Relato de experiência. Cadernos Macambira**, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 319–325, 2023. Disponível em: <https://revista.lapprudes.net/CM/article/view/826>. Acesso em: 27 out. 2024.

SANTOS. Amaya de Oliveira. ALVES, Kerla Tamires da Rocha. **Cartilha AMA-TE Autismo. Coleção Inclusão**. 1 edição. Associação de Amigos dos Autistas do Território da Serra da Capivara (AMA-TE) São Raimundo Nonato, Piauí, 2022.

VARGAS, Juliano; ARAÚJO, Leina Iade. **INSERÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD) NO MERCADO DE TRABALHO FORMAL DO PIAUÍ: UMA ANÁLISE POR SETORES, ATIVIDADES ECONÔMICAS E TIPOS** (2000- 2019). Revista Econômica do Nordeste, [S. l.], v. 55, n. 2, p. 104–124, 2024. DOI: 10.61673/ren.2024.1498. Disponível em: <https://bnb.gov.br/revista/ren/article/view/1498>. Acesso em: 27 out. 2024.